

# A DANÇA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE ICÓ-CE, BRASIL

Cicero Cleber Brito Pereira<sup>1</sup> | Tainá Pinheiro Rodrigues<sup>2</sup> | Marcos Antônio Araújo Bezerra<sup>3</sup> |  
Gabriela Gomes de Oliveira Bezerra<sup>4</sup> | Lara Belmudes Bottcher<sup>5</sup> | José de Caldas Simões Neto<sup>6</sup>  
| Antoniel dos Santos Gomes Filho<sup>7</sup>

## RESUMO

A vida está em constante movimento e a dança é movimento e através de sua prática é possível transmitir sentimentos, comunicação, expressão de vida, vivência corporal, social e psicológica. Esse estudo tem como objetivo identificar a importância da dança inserida do contexto da educação física escolar, através da percepção dos professores da rede municipal de Icó-Ceará (CE). A coleta de dados realizou-se no mês de setembro de 2019, por meio de entrevista. Os dados coletados foram analisados através de técnicas qualitativas. Os participantes da pesquisa foram os professores de educação física da rede pública municipal. Os resultados demonstraram que, os profissionais compreendendo a importância da dança no contexto escolar, que os conteúdos que envolvem a Educação Física escolar são voltados para a formação integral do aluno e sua formação como cidadão atuante dentro de uma sociedade, ressaltando que, o máximo de conteúdos diversificados deveria ser incluído dentro dos planos de aulas da Educação Física. Conclui-se que mesmo os profissionais entendendo a importância da dança nas escolas, ainda é muito crítico o ensino da dança no sistema escolar. Na prática, os profissionais de educação física vêm ensinando dança nas escolas sem experiências prático-teóricas na área de dança. Esse estudo pode contribuir para enriquecer a literatura correlata, para toda a população, comunidade acadêmica e aos profissionais de educação física e da saúde, ao apontar necessidades ainda não contempladas no processo do ensino da dança no âmbito escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alunos. Dança. Docentes

## ABSTRACT

Life is in constant movement and dance is movement and through its practice it is possible to transmit feelings, communication, expression of life, bodily, social and psychological experience. This study aims to identify the importance of dance in the context of school physical education, through the perception of teachers from the municipal network of Icó-Ceará (CE). Data collection took place in September 2019, through an interview. The collected data were analyzed using qualitative techniques. The research participants were physical education teachers from the municipal public network. The results showed that, professionals understanding the importance of dance in the school context, that the contents that involve school Physical Education are aimed at the integral formation of the student and his formation as an active citizen within a society, emphasizing that the maximum of diversified content should be included in the Physical Education lesson plans. It is concluded that even the professionals understanding the importance of dance in schools, the teaching of dance in the school system is still very critical. In practice, physical education professionals have been teaching dance in schools without practical-theoretical experiences in the dance area. This study can contribute to enrich the related literature, for the entire population, academic community and for physical education and health professionals, by pointing out needs not yet addressed in the process of teaching dance at school

**KEYWORDS:** Students. Dance. Teachers

## INTRODUÇÃO

A vida está em constante movimento e a dança é movimento e através de sua prática é possível transmitir sentimentos, comunicação, expressão de vida, vivência corporal, social e psicológica. Em

sentido mais amplo a dança não pode ser conceituada descritivamente ou verbalizada, é imprescindível senti-la, vivê-la e experimentá-la. Todas as pessoas necessitam de experiências ligadas a um meio de comunicação e interpretação através de movimentos (SOUSA; HUNGER; CARAMASCHI, 2014).

A dança proporciona o autoconceito, a autoconfiança, a autorrealização, e através da experiência de mover-se o indivíduo aprende a ser criativo, executa modelos rítmicos, utilizando o corpo em diversas relações de espaço, além de aprender alguns modelos padrões de dança, associa essas atividades de movimentos com a música, ciência, matemática, e a arte (OLIVEIRA, 2014).

De acordo com o autor supracitado, a dança viabiliza uma gama de benefícios para quem a pratica, tendo em vista isso deve ser trabalhado no âmbito escolar essa modalidade, não pode privar os escolares de vivenciar essa experiência que também é uma ferramenta educacional que potencializa o processo de ensino-aprendizagem, como também trabalha o nível psicomotor. Vale salientar que ninguém até os dias de hoje, determinou a capacidade que o nosso corpo pode fazer, somos nós mesmo que com a pratica dos movimentos descobrimos, cada pessoa tem uma experiência diferente com o seu corpo.

Atualmente vem sendo muito discutido a prática de dança na instituição escolar, contudo não é visto a inclusão e aplicação correta dessa modalidade na escola, haja vista que os profissionais de educação física poderiam trabalhar e explorar essa pratica proporcionando benefícios para o desenvolvimento humano (PIRES, 2014).

De acordo com estudos é destacado uma falta de interesse de grande parte desses profissionais no quesito trabalhar com a dança com seus alunos, o ensino da dança ainda é bem aceito nas escolas, o preconceito é algo notório, o qual os profissionais nomeiam essa pratica dando outros nomes como expressão corporal, educação do movimento, com isso a dança passa a ser uma pratica banalizada prejudicando o real entendimento de sua finalidade (CRUZ, 2015).

Os professores de educação física muitas das vezes passam para os alunos a dança sem ter vivenciado experiências práticas e teóricas, e a maior parte de profissionais só teve o contato com a dança durante sua graduação de forma sucinta, com isso as aulas práticas continuam só com o modelo esportivo, que geralmente executam futsal e vôlei. É importante que aconteça uma conscientização dos professores e alunos, trazendo em foco a importância da pratica regular da dança durante os anos escolares, amadurecendo e propiciando consciência corporal (FERRARI, 2016).

Nessa perspectiva, questionamos: De que forma a prática da dança inserida como instrumento pedagógico pode contribuir para o ensino aprendido, e dessa forma ser vista como uma ferramenta importante no cotidiano escolar?

A escolha do tema se deu após a vivencia com a disciplina Formação rítmica do movimento, ao qual possibilitou mostrar, que a prática da dança deve ser vista como um componente curricular

nas ementas de aulas de educação física, e quebrar o tabu que a dança na escola não tem a pretensão de construir bailarinos profissionais, e sim proporcionar ao educando uma visão diferenciada possibilitando o aprendizado da expressão criativa através de movimentos corporais sincronizados.

Nesse sentido, a produção deste estudo se torna relevante na expectativa que venha a servir como fonte de informações e conhecimentos, no qual possa propor a ampliação da visão de acadêmicos, profissionais da Educação Física e comunidade. Considerando que é um tema que apresenta muita importância dentro dos espaços escolares, para potencializar o desenvolvimento das características afetivas e sociais, além disso a dança é uma prática que traz ao aluno mudanças internas e externas benéficas referentes ao seu comportamento na sala de aula, e nas formas de pensar e se expressar. O objetivo desse estudo é identificar a importância da dança inserida do contexto da educação física escolar, através da percepção dos professores da rede municipal de Icó-CE.

## **DESENVOLVIMENTO**

Trata-se de uma pesquisa de campo, do tipo exploratória, descritiva e com abordagem qualitativa de corte transversal. Participaram da pesquisa 5 professores de educação física da rede pública municipal da cidade de Icó-CE. O município fica localizado na região centro sul do estado do Ceará, com distância de 370 km da capital Fortaleza, possui cerca de 67.345 habitantes dentro do seu território habitacional (IBGE, 2016).

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: graduados em educação física que estavam com vínculo empregatício de no mínimo seis meses, que estavam presentes no dia da coleta de dados, e que aceitaram contribuir com o estudo, porém foram excluídos aqueles que não assinaram os termos respaldados pelo conselho de ética em pesquisa, aqueles que não estiveram presente no período da coleta de dados, estivessem de licença ou afastados no período da coleta de dados.

Os dados foram obtidos através de uma entrevista semiestruturada constituída por questões subjetivas, que contemplem o assunto da temática abordada, principalmente abordando os objetivos do estudo.

Para organizar os dados foi adotado o método de categorização temática a partir da análise de conteúdo, definido em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos através interpretação (MINAYO, 2014).

A pré-análise consisti na escolha dos documentos para análise, o pesquisador tem contato direto e intenso com o material; a exploração do material incidí prioritariamente num processo classificatório, objetivando alcançar a compreensão do texto através da leitura profunda, para que o pesquisador possa elaborar as categorias a partir de expressões ou palavras com a função de organizar o conteúdo de uma fala; e, por fim será realizado o tratamento dos resultados, que ocorrerá através da

interpretação dos dados, relacionando-os com literatura pertinente, permitindo criar novas perspectivas da pesquisa (MINAYO, 2014).

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) para apreciação. Todos os participantes foram informados dos procedimentos a serem adotados na pesquisa. Após aprovação e aceite da metodologia a ser empregado, Nº do Parecer: 3.697.151, os participantes foram orientados a assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em acordo a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

O estudo foi realizado com 5 professores de educação física da rede pública municipal da cidade de Icó-CE. Anteriormente destacamos que a população amostra do estudo seria com 6 professores de educação física que ministram aula na rede pública, mas que a amostra seria por conveniência, em evidência da pesquisa foram excluído os que não quiseram fazer parte da pesquisa, totalizando 1 professor.

Através da aplicação do roteiro de entrevista, foram registradas as percepções dos professores de educação física sobre a importância da dança inserida do contexto da educação escolar, O primeiro item respondido pelos participantes foi o seguinte: *Qual sua experiência com a dança? Teve alguma experiência com dança durante a sua formação? Se sim, como foi?* Da análise das respostas, foram criadas a Ideia Central (IC) e o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), conforme o quadro 1 a seguir:

**Quadro 1** – Qual sua experiência com a dança? Teve alguma experiência com dança durante a sua formação? Se sim, como foi?

<b>IC – I</b>	<b>DSC</b>
<b>Pouca</b>	<i>Nenhuma. Apenas na faculdade. Considero como sendo muito relevante, principalmente por ser um conteúdo clássico da educação física</i>
<b>IC – II</b>	
<b>Desde a Infância</b>	<i>Minha experiência com a dança se baseia a princípio na minha infância, (com minha irmã gostávamos de dançar lambada), adolescência em festas, ritmos variados e quando adulto na faculdade pagando a disciplina de metodologia do Ensino das Atividades Rítmicas e Dança. Nessa disciplina aprendi muitas coisas voltadas para a dança, como histórico, estilos, noções de ritmo, montagem coreográfica, entre outros.</i>

**Fonte:** dados da pesquisa, 2019.

É possível observar 3 dos participantes do estudo, que representa sua maioria tem experiência com a dança desde a infância, advindo da cultura regional e familiar, mais que o conhecimento sobre a história da dança, ritmos, estilos, coreografias e benefícios aconteceram durante o percurso da graduação, na faculdade, considerado algo de extrema relevância para o conhecimento e desenvolvimento profissional. Já os outros 2 participantes não tiveram experiências durante a

infância, ressaltando assim, a importância da disciplina na faculdade que tiveram sobre a dança, e assim que poderão conhecer e descobrir sua importância e benefícios.

No estudo realizado por Porporio (2018), aborda que a dança esteve presente no desenvolvimento da humanidade, desde a época dos primitivos. Trazendo com ela uma grande variedade de expressões e sendo registrados através dos movimentos seus momentos históricos. A dança é uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem, sendo considerada como linguagem social que possibilita a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivenciada nas esferas da religião, trabalho, costumes, hábitos, da saúde, cultura, da guerra, os aspectos familiares entre outros, bem como a interpretação de movimentos e ritmos advindos da humanidade, que tem sua origem tão antiga assim como a história do ser humano. Por conta disso, representa uma produção cultural universal que faz parte da história do homem.

Segundo Delazeri e Isse (2015) explana que o homem em sua cultura é visto entre natural, universal e convencional, local. Estabelecer uma linha divisória em meio a essas extensões humanas seria uma tarefa muito difícil, pois, de acordo com os autores estes delineamentos se entrelaçam concomitantemente no nosso cotidiano, nos nossos movimentos diários. Porém acredita que apesar de negligenciada, a experiência e sensibilidade do dançar não permitiu ser anulada pelo racionalismo preponderante, por ser característica do ser humano mesmo quando negada, a dança é uma forma de expressão primal que se complexifica, especialmente através de sua profissionalização. Como expressão de uma cultura, está inserida em uma contextura de relações sociais complexas, conectadas através de vários âmbitos da vida. Acrescentam que os movimentos, os involuntários ou pequenos, são compostos de significados históricos e biológicos, de uma cultura individual e coletiva.

Dessa forma, os participantes do presente estudo expressão a relevância da inserção da experiência da dança no âmbito universitário e conseqüentemente na formação de professores, bem como contribuindo para a formação humana, sendo a dança envolvida como a arte do movimento, representada pela cultura de todos os povos.

O segundo item do roteiro de entrevista teve por objetivo verificar se a dança está inserida nas aulas práticas e se existe participação ativa dos alunos, com base no conhecimento que expressaram acerca do conceito da prática da dança inserida no âmbito escolar. Foi feito o seguinte questionamento: *Como e de que forma a dança é praticada na escola que você trabalha?* No quadro 2 são sintetizadas as respostas dos participantes. Observa-se que a 3 dos participantes, ou seja, a maioria dos entrevistados expressa que a dança é pouco praticada no contexto escolar.

**Quadro 2** – Como e de que forma a dança é praticada na escola que você trabalha?

IC – I	DSC
<b>Pouco Praticada</b>	<i>É praticada apenas em momentos comemorativos, em forma de apresentação.</i>
IC – II	
<b>Datas Comemorativas</b>	<i>Nos Sábados letivos e em datas comemorativas. . Em quase todos os eventos escolares e nos sábados letivos, os próprios alunos montam coreografias, ensinam e se apresentam. Os alunos também participam de uma disciplina eletiva exclusiva de dança.</i>

**Fonte:** dados da pesquisa, 2019.

Os participantes que responderam à pesquisa se dividiram quanto à forma que a dança é praticada no âmbito escolar, pois enquanto uns relataram que a dança era pouco praticada durante a formação escolar, já outros afirmaram que a dança é bastante praticada, principalmente em datas comemorativas, sábados letivos e em quase todos os eventos escolares, ressaltando a disciplina que aborda sobre a temática da dança na grade escolar.

Segundo Souza et al. (2014) corrobora dizendo, que a dança ainda passa por um processo de valorização, que a mesma ainda não conseguiu o devido espaço que merece se comparado com os demais conteúdos escolares. O ensino da dança no contexto escolar é muito distinta daquilo que seria o ideal. Diversos são as dificuldades para o ensino da dança na escola, existe a falta de diversificação de conteúdos como também a falta de aprofundamento metodológicos e conceituais, que deixa de proporcionar equivalência de enfoque nas diversas possibilidades dos conteúdos dessa área.

Em estudos realizados por Amaral et al. (2017) acrescenta que, na maioria das vezes a dança nas escolas não é considerada como conteúdo da educação física, tendo em vista que os professores se ministram a mesma, visualizando como uma atividade que possibilita distrair as crianças e não como uma área de abrangência para o conhecimento. A dança na realidade é lembrada nas escolas em sua grande maioria em momentos festivos.

Segundo Santos e Silva (2014) acrescenta que, no sistema atual de ensino, a dança no contexto escola acontece de forma superficial e restrito a datas comemorativas, ocasiões especiais como momentos festivos, no qual em geral, destina-se um determinado momento das aulas, geralmente de educação física, algo bem específico, como uma coreografia isolada, que não tem como explorar as possibilidades existentes naquele indivíduo.

**Quadro 3** – Quais as principais dificuldades e benefício encontrados com a pratica da dança na escola?

<b>IC – I</b>	<b>DSC</b>
<b>Dificuldades</b>	<i>Local apropriado. Problemas com o preconceito, o sexíssimo, a própria adesão dos alunos com relação a sua pratica e capacitação mais aprofundada por parte do profissional.</i>
<b>IC – II</b>	
<b>Benefícios</b>	<i>Melhora no rendimento escolar, comportamento, conhecimento de si mesmo e do outro através dos exercícios de corpo e mente, além de desenvolver os aspectos cognitivos e motor, formando assim um cidadão critico; desenvolve a concentração, musculatura, estimula a coordenação mora, flexibilidade, postura, amplia a consciência corporal, noções de espaço, tempo, além de melhorar sua integração social.</i>

**Fonte:** dados da pesquisa, 2019.

Sobre as dificuldades da dança, os participantes expressaram com grande argumentação suas principais barreiras para o desenvolvimento da pratica dentro do contexto escolar, dando ênfase principalmente a problemas como a falta de um ambiente adequado para o desenvolvimento da aula de dança, bem como adesão dos próprios alunos, pois ainda é uma realidade o preconceito por parte dos alunos do sexo másculo participar das aulas de dança, entrando ai o sexíssimo, também foi expresso à falta de capacitações para os e profissionais, ao qual possibilitaria o aprimoramento dos mesmos e assim contribuiria para um melhor desempenho e rendimento nas aulas.

De acordo com o estudo de Almeida (2016), ressalta que uma grande parte dos alunos sentem-se desmotivados a participar das aulas de dança no contexto das aulas de educação física, os mesmos não se sentem preparados para seguir o ritmo dos demais colegas nas atividades propostas, tanto pela falta de coordenação motora como pelo sentimento de inferioridade, e até mesmo o preconceito em dançar.

Santos (2014), corrobora dizendo que a falta de educação continuada de qualidade para os professores de educação física torna-se um empecilho para a aplicação da dança no contexto escolar, que a falta de profissionais preparados afeta diretamente e indiretamente toda a didática que será ministrada, pois professores sem uma proposta estruturada pode acomoda-se e assim ministrar somente conteúdos ao qual já estão familiarizados. Desta forma, aulas de dança (atividade rítmicas e expressivas), podem tornar-se poucos ou ausentes no contexto das aulas de educação física.

De acordo com o estudo de Almeida (2016) acrescenta que, apesar de ser notória a importância de disciplina de ritmos e expressivas no contexto escolar, ainda é bastante encontrado um cenário de marginalização e preconceito na tratativa do mesmo no dia-a-dia escolar, tornando-se uma barreira de grande relevância para o desenvolvimento e aplicabilidade.

Quanto aos benefícios da prática da dança, os entrevistados deste estudo expressaram principalmente que existem inúmeros benefícios e entre esses pode-se destacar-se o bom rendimento escolar dos alunos que se envolvem nessas aulas, o desenvolvimento motor e cognitivo que é bastante trabalhado, bem como a postura corporal, melhora na saúde e na integração social, assim como o aprimoramento do senso crítico do aluno. Ao longo da história a dança tornou-se uma das artes humanas mais ricas das culturas do mundo, considerada o espírito e o corpo relacionados a serviço de beleza corporal, da saúde, da inteligência e do conhecimento, dentre os diversos benefícios que a dança acarreta pode ser citado, a estimulação das habilidades psicomotoras, da agilidade, das musicalidades, bem como promover o bem estar físico, social, emocional e cognitivo (WIEBUSCH; ISSE, 2016).

Segundo Almeida (2016), corrobora dizendo que entre os diversos benefícios que a dança pode trazer para os alunos enquanto cidadãos são vastamente difundidos por vários autores, citando que a dança é de extrema importância pois por meio dela pode-se levar os alunos a descobrirem a si próprio bem como os outros, possibilita que os mesmos explorem o mundo de emoções e da imaginação, desperta o desejo da criação, a exploração dos novos sentimentos, e dos movimentos livres.

**Quadro 4** – Enquanto educador e promotor da saúde de que forma o (a) senhor (a) atua perante a didática da dança inserida no contexto escolar?

IC – I	DSC
Não abordada	<i>Não atuo com dança;</i>
IC – II	
Pouco abordada	<i>Tento abordar uma prática pedagógica, mas coerente com a realidade, utilizando assim a dança com a forma de desenvolver nos alunos a capacidade de serem proativos, autônomos e consciente de seus atos. Tento passar todo o conhecimento que está ao meu alcance e procuro motivar a participação de todos.</i>

**Fonte:** dados da pesquisa, 2019.

Quando a entrevista apresentou um questionamento sobre a atuação perante a didática da dança inserida no contexto escolar, os participantes se dividiram quanto a forma que a dança é ministrada, enquanto alguns relataram que tenta ministrar a aula de dança da melhor forma possível, com a melhor abordagem pedagógica e com uma maior coerência com a sua realidade, fazendo o que está ao alcance para desenvolver a aula, já outros entrevistados relatam que não atua com a dança, aborda outras temática, não tem afinidade com a dança.

No estudo realizado por Sousa et al. (2014) acrescenta que ainda não é comum a inclusão e a aplicação eficaz da dança nas escolas, principalmente pelos professores de educação física, que é

possível observar uma falta de comprometimento de grande parte desses profissionais, ao qual relatam que essa só é desenvolvida no âmbito escola em momentos festivos e comemorativos, incluindo apenas aqueles alunos que tem maior afinidade com o estilo da dança, desta forma prejudicando de maneira substancial o objetivo, a aplicação e a finalidade da dança no âmbito escolar. Ao qual sua maioria só teve experiência com a dança durante sua formação inicial continuando com o modelo esportivo nas aulas de Educação Física.

Segundo Silva et al. (2014), acrescenta que mesmo a dança fazendo parte da Educação Física, está não é tida como uma disciplina no âmbito escolar, continuando uma desconhecida na educação formal. Os professores licenciados ou bacharelados só têm contato com a mesma na graduação de educação física, acabando sem subsídios necessários que possam garantir a aplicabilidade da dança no âmbito escolar. Outro fator que dificulta o desenvolvimento da dança na escola é possuir tão somente uma disciplina semestral voltada a dança, ao qual os alunos não se sentem preparados ou a vontade para participar das aulas, o espaço inapropriado para essas aulas é um problema que reflete diretamente no desenvolvimento destas aulas.

Dessa forma, Santos (2014), ressalta que em seu estudo quando é mencionado o despreparo dos professores sobre a ministração das aulas de dança no âmbito escolar, o mesmo coloca que os mesmo teriam que ter um embasamento suficiente sobre a dança e assim possa ter uma metodologia eficaz, capaz de transmitir os valores esperados e não um mero reproduzidor ou copiador de coreografias retiradas de material advindo da internet, sendo incapaz de agregar valor ao estudante.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados demonstraram que, os profissionais compreendendo a importância da dança no contexto escolar, que os conteúdos que envolvem a Educação Física escolar são voltados para a formação integral do aluno e sua formação como cidadão atuante dentro de uma sociedade, ressaltando que, o máximo de conteúdos diversificados deveria ser incluído dentro dos planos de aulas da Educação Física. Com base nesses resultados, a expectativa dos profissionais com relação a inserção da dança no contexto escolar, indicam os caminhos para as adaptações necessárias, as atitudes por parte dos profissionais e escola, ao qual mudanças devem ser priorizadas para melhorar a qualidade do ensino da dança no âmbito escolar.

Desta forma pode-se concluir, que mesmo os profissionais entendendo a importância da dança nas escolas, ainda é muito crítico o ensino da dança no sistema escolar. Na prática, os profissionais de educação física vêm ensinando dança nas escolas sem experiências prático-teóricas na área de dança.

Esse estudo pode contribuir para enriquecer a literatura correlata, para toda a população, comunidade acadêmica e aos profissionais de educação física e da saúde, ao apontar necessidades ainda não contempladas no processo do ensino da dança no âmbito escolar. Recomenda-se a realização de novos estudos que possam aprofundar a investigação da temática. Espera-se que este estudo venha a servir de base científica de conhecimento para estudos futuros.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, Cristiane do et al. A Dança na Escola: estudo de caso: Estudo de Caso. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, v. 01, n. 02, p. 714-732, jul. 2017.
- ALMEIDA, Alice Souza Alves. A importância da dança inserida na educação física. **Universidade Federal de Goiás**. Goiana, 2016<sup>a</sup>.
- ALMEIDA, Fernanda de Souza. Que dança é essa?: uma proposta para a educação infantil. 2013. 254 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Artes, 2013.
- CRUZ, Edsanra Dutra da; COFFANI COFFANI, Márcia Cristina Rodrigues da Silva. Dificuldades e desafios para o ensino de dança, nas aulas de educação física, no ensino fundamental II. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 33, n. 1, p.87-102, mar. 2015.
- DELAZERI, Maurício Selvino; ISSE, Silvane Fensterseifer. A dança como experiência cultural. **Efdeportes**, Rio Grande do Sul, v. 20, n. 208, p.1-5, 22 set. 2015.
- DINIZ, Irla Karla dos Santos; DARIDO, Suraya Cristina. Blog educacional e o ensino das danças folclóricas nas aulas de educação física: aproximações a partir do currículo do estado de São Paulo. **Movimento (esefid/ufrgs)**, Rio Grande do Sul, v. 21, n. 3, p. 701-716, 9 jun. 2015.
- FERRARI, Marina Gonçalves Barbieri. Ensino de dança e o desenvolvimento do potencial criativo. **Revista Polyphonia**, [s.l.], v. 27, n. 2, p. 97-111, 21 dez. 2016.
- FONTANELLA, Bruno José Barcellos; MAGDALENO JÚNIOR, Ronis. Saturação teórica em pesquisas qualitativas: Contribuições psicanalíticas. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 17, n. 1, p. 63-71, jan/mar 2012.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Sao Paulo: Atlas, 2014. 220 p.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Censo Demográfico 2016**.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- OLIVEIRA, I.M. **Considerações sobre a presença da dança na escola: relato de professores de Educação Física**. (Monografia). Faculdade de Educação Física, Habilitação Licenciatura. Universidade de Brasília. Burity 2014.

OLIVEIRA, Carlos Alberto Santos. A contribuição da dança para a socialização dos deficientes físicos. **Rev. Ciafis**, Pernambuco, v. 2, n. 1, p.1-2, out. 2016.

PIRES, Mariza Teixeira. Conteúdo de dança na Educação Física escolar nas séries finais do ensino fundamental do município de Içara/SC. Universidade do Extremo Sul Catarinense, Santa Catarina, 2014.

PORPORIO, Karenine de Oliveira. **Dança é educação: interfaces entre corporeidade e estética**. 2. ed. Natal-RN: Edufrn, 2018. 140 p.

SANTOS, Andressa Fernanda dos; SILVA, José Ricardo. A dança na educação física escolar: de banalizada à conteúdo curricular imprescindível. **Colloquium Vitae**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 17-22, 20 dez. 2014.

SILVA, Jaqueline Conceição da; SILVA, Maria Heloisa Reis e; VIANA, Helena Brandão. Fatores que impedem o profissional de Educação Física a desenvolver a modalidade dança na escola. **Efdeportes**, Hortolândia – Sp, v. 19, n. 197, p.1-8, 03 out. 2014.

SOUSA, Nilza Coqueiro Pires de; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França; CARAMASCHI, Sandro. O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Arte. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 505-520, set. 2014.

WIEBUSCH, Manuela Machado; ISSE, Silvane Fensterseifer. Dança na escola: linguagem, comunicação e criação. **Rev. Signos**, Lajeado, v. 37, n. 1, p.91-99, mar. 2016.

---

Recebido em: 15 de Maio de 2020

Aceito em: 28 de Maio de 2020

<sup>1</sup>Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Docente do curso de Educação Física da Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail. cicerocleber@univs.edu.br

<sup>2</sup>Graduada em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail. taiinaa2013@hotmail.com

<sup>3</sup>Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Docente do Curso de Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO. Docente do curso de Educação Física da Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: marcosbezerra@univs.edu.br

<sup>4</sup>Pós graduanda em Docência do Ensino Superior pela FAVENI. Membro do grupo de pesquisa em Atividade Física e Saúde, do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail. gabriela.o.bezerra@gmail.com

<sup>5</sup>Doutorado em Ciências da Saúde na Faculdade de Medicina do ABC. É mestre em Ciências da Motricidade pela Universidade Estadual Paulista na linha de pesquisa Atividade Física e Saúde. Especialista em Gestão em Serviços da Saúde pela Uniletoledo. Especialista em Educação na Saúde para Preceptores do SUS- Sírio Libanês. É graduada em Bacharelado em Educação Física pela Universidade Estadual Paulista - Instituto de Biociências - Rio Claro (2003). Licenciada em Educação Física Atualmente é coordenadora dos cursos de licenciatura e bacharelado de Educação Física no Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. Coordenadora de pós graduação na área de Educação Física da mesma instituição. E-mail. larabottcher@leaosampaio.edu.br

<sup>6</sup>Mestre em Educação pela Universidade Regional do Cariri. Docente de curso de Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail. josecaldas@leaosampaio.edu.br

<sup>7</sup> Doutorando em Ciências da Educação pela Universidade San Carlos (USC-PY). Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC) na Linha de História e Educação Comparada (LHEC). Especialista em Gestão de Recursos Humanos pela Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN). Tecnólogo em Gestão Comercial formado no Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Licenciado em Pedagogia pela Faculdade Kurios (FAK). Discente do Curso de Especialização em Arqueologia Social Inclusiva na Universidade Regional do Cariri (URCA) e em Licenciatura em Sociologia (Formação pedagógica) no Centro Universitário FAVENI. Professor do Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS). Professor da Faculdade de Ciências Humanas de Sertão Central (FACHUSC). Editor-chefe da Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências-RIEC e Revista Encontros Científicos FVS. Autor do livro: Escritos de Gênero e Sexualidade: itinerários de pesquisa, publicado pela Editora Alexa Cultural (2019). Coordenador da Coleção: Teoria e Prática em Administração e Ciências Contábeis, junto a Editora Alexa Cultural. Participou como membro do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) (2018-220). Coordenador do Laboratório Interdisciplinar em Estudos Organizacionais e do Trabalho (LIEOT - UniVS). E-mail. antonielsantos@univs.edu.br